

DOGMAS
MARIANOS
SÍNTESE CATEQUÉTICO-PASTORAL

Pe. Julio Caprani



Fundamentos e significados dos Dogmas Marianos

Como interpretar os Dogmas Marianos

I.POR QUE SE FALA TANTO HOJE DE MARIA, QUANDO A BÍBLIA FALA TÃO POUCO DELA?

É verdade, são poucas as passagens do Novo Testamento (NT) que falam de Maria. Contudo, são versículos riquíssimos, carregados de sentido. Eles frutificaram ao longo da história. **A mariologia é um dos casos mais típicos do “desenvolvimento dos dogmas”**. Pode-se aplicar a ela a parábola do “grão que cresce sozinho”: *a terra produz primeiro a planta, depois a espiga e, por último, o grão abundante na espiga* (Mc 4,28). De resto, a consciência da importância da Virgem começou já dentro do NT.

É só comparar a “mariologia primária” (grão debaixo da terra) de Marcos e de Paulo com a “alta mariologia” de João (espiga cheia), passando pela “mariologia biográfico-espiritual” de Lucas. No verdadeiro desenvolvimento do dogma, nada se inventa, tudo se descobre. Vai-se do implícito ao explícito. Surgem então novas perspectivas, não propriamente dados novos.



II. QUANTOS SÃO OS DOGMAS MARIANOS E COMO ELES SE RELACIONAM ENTRE SI?

Os dogmas marianos são quatro ao todo. A história dos dogmas marianos mostra que os dois primeiros (Maternidade e Virgindade) seguem um modelo de desenvolvimento diferente dos dois últimos (Imaculada e Assunção), como mostra o quadro comparativo a seguir:

MATERNIDADE E VIRGINDADE	IMACULADA E ASSUNÇÃO
Declarados no Oriente	Declarados no Ocidente
Nos primeiros séculos	Nos dois últimos séculos
Por decisão de concílios	Por decisão de papas
Contra os hereges (dentro da Igreja)	Contra ideias do tempo (fora da Igreja)
Clara base na Bíblia	Base na Tradição, só indireta na Bíblia
Comuns às Igrejas cristãs em geral	Dogmas exclusivos da Igreja Católica

Onde se fundamentam os Dogmas?

Os dogmas estão fundamentados na Bíblia, lida, porém, de acordo com a Tradição, como costuma fazer a exegese católica. Expliquemos:

1- Bíblia.

A Bíblia contém materialmente toda a Revelação. Também os quatro dogmas: os dois primeiros explicitamente ou quase; os dois últimos, só implicitamente. Para explicitá-los, é necessária justamente a Tradição. Esta não substitui a Bíblia, mas a esclarece e a interpreta, conferindo-lhe “certeza” (cf. Dei Verbum 9).

2. A Tradição se transmite por vários canais, especialmente os seguintes:

a) “ O SENSO DOS FIÉIS” (*sensus fidelium*). É a intuição ou percepção que o Povo de Deus (sempre com seus Pastores) tem acerca da verdade da fé. É um “faro espiritual” ou “instinto de fé”. São as “razões do coração” que crê, as quais valem de modo todo especial na mariologia, pois se trata de uma figura queridíssima ao coração dos fiéis. Quando o Povo de Deus acredita em alguma coisa “em muitos lugares, por muito tempo e através de muita gente”



B) O magistério: (concílios, papas e bispos).

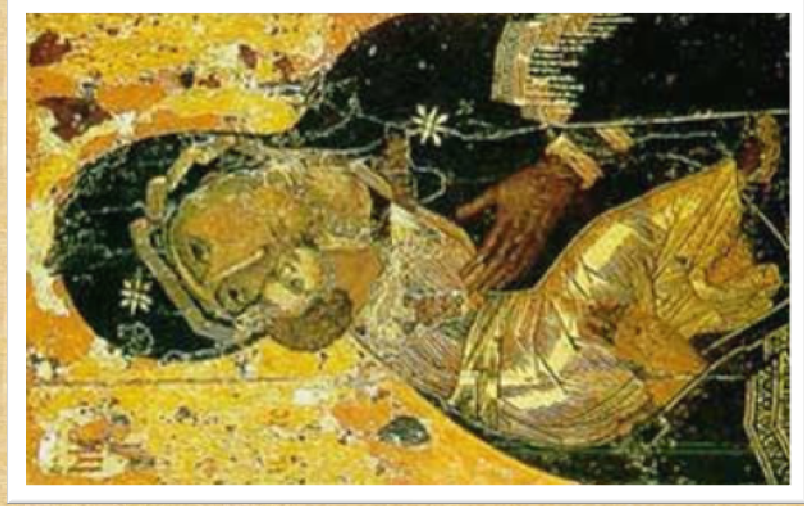
Além de “passar adiante” a doutrina da fé, compete à instância da autoridade sagrada discernir as “descobertas” mariológicas do povo fiel e aprovar as boas.

C) A teologia: ela também desenvolve a *Parádosis*, mas agora de modo metódico. Devemos reconhecer que a razão teológica teve, em geral, muita dificuldade em aceitar os dogmas marianos. Não é de admirar, pois o Pai ama esconder seus segredos aos “sábios e entendidos” e revelá-los aos “pequeninos” (cf. Mt 11,25).

Qual o significado então dos Dogmas Marianos? Falam do que?

Os dogmas marianos falam natural e diretamente de Maria: são privilégios, graças muito especiais que ela recebeu de Deus. Mas não só isso; **eles falam também de Cristo**: a Virgem recebeu essas graças, em função de Cristo. Finalmente, **os dogmas falam de nossa salvação: representam tarefas que Maria assumiu em proveito de toda a humanidade**. Em outras palavras, os dogmas falam da Virgem para falar de Jesus e também de nós. Assim, a verdade sobre Maria serve de “muro de proteção” para as verdades referentes a Cristo e à nossa Salvação. Desse modo, impugnar um dogma mariano é como derrubar esse muro e deixar a doutrina de Cristo e de nossa salvação exposta a ataques e saques.

Dogma da Theotókos:
Maria, mãe do Filho de Deus
encarnado



História do dogma

- Pode uma criatura ser mãe do criador?
- Fonte bíblica: Maria é mãe de Jesus.
- Correntes espiritualistas: se Jesus é divino, não teria uma mãe humana.
- Patrística: afirma a real encarnação de Jesus em Maria e sua importância para a humanidade.
- Final do século III: surge a oração do Sub Tuum. Maria é parturiente de Deus (theotókos).
- Santo Agostinho: a maternidade de Maria é consequência e expressão da sua fé.



Contexto do dogma

- Nestório considera a humanidade e a divindade de Jesus como dois compartimentos separados.
- O Concílio de Éfeso (431) defende a unidade da pessoa de Jesus. Tudo o que se diz de sua humanidade vale para o Filho de Deus.
- Consequência: Maria não é mãe somente do homem de Nazaré, mas do Filho de Deus encarnado, da sua pessoa inteira.



Sentido teológico da Theotokos

- Deus é comunidade: Pai-materno, Filho e Espírito.
- Maria é a mãe do filho de Deus encarnado.
- Maria é uma criatura especial, não uma deusa.
- Relação especial de Maria com a Trindade:
filha predileta e agraciada pelo Pai;
mãe, educadora e discípula do Filho,
templo do Espírito



Sentido eclesial

Maria é a imagem da Igreja-mãe:

- Comunidade que gera novos filhos pela fé, pelo batismo e pelo testemunho.
- Alimenta-os com a eucaristia, a oração, a fraternidade e solidariedade.
- Acolhe os mais fracos (opção preferencial pelos pobres).



Sentido espiritual

- O cristão, como Maria, gera Cristo em si e nos outros (Cf. Santo Ambrósio).
- Cada ser humano tem traços maternos: ternura, calor, intuição, cuidado, acolhida.



Sentido Existencial

- Maria vive uma relação materna com Jesus: espera, amamenta, nutre e protege. Dá a Jesus as condições para formar uma personalidade madura e livre.
- Maria é mãe-educadora de Jesus. Sabe pontuar os limites do filho e o respeita. Ama sem reter.



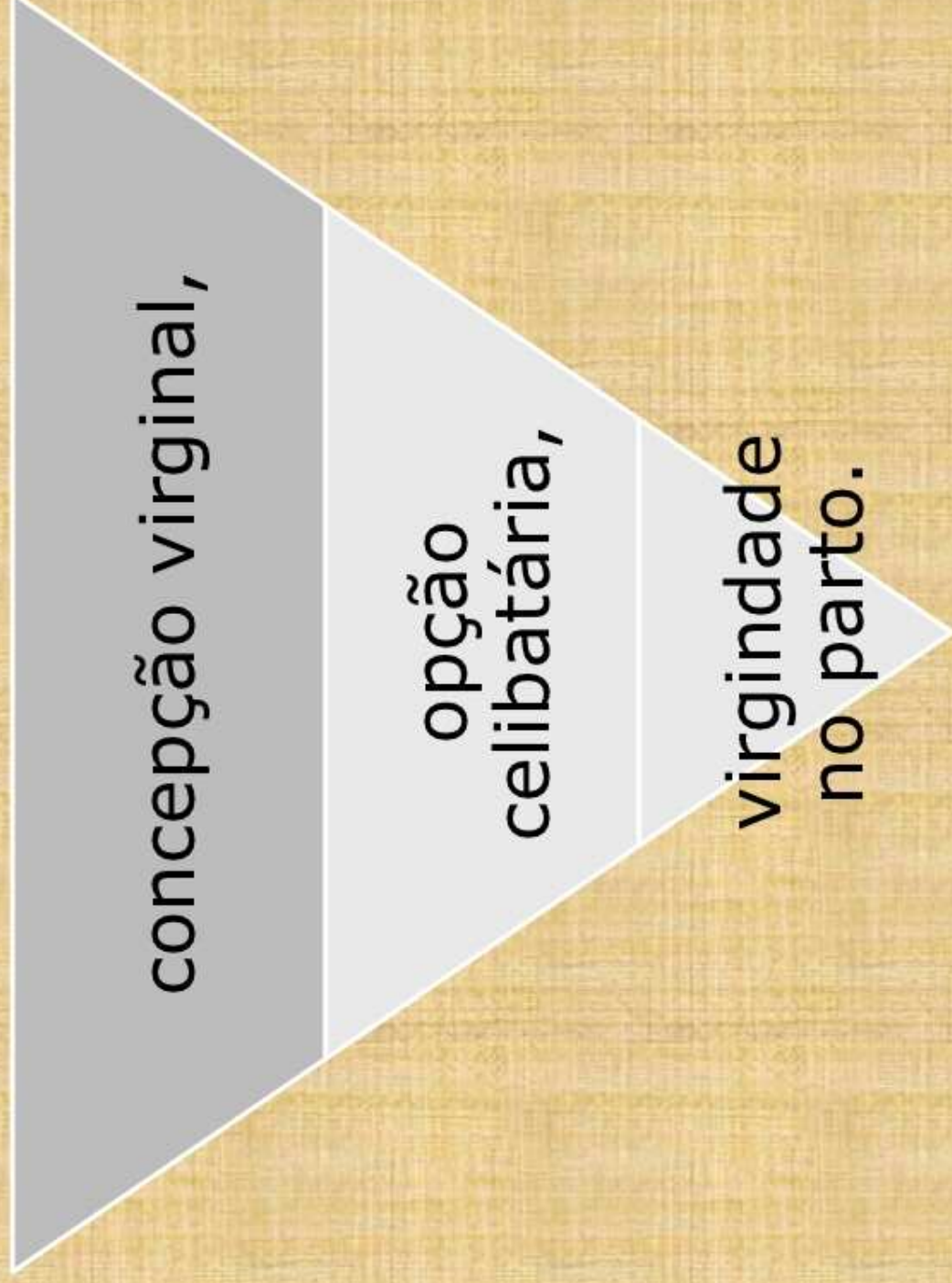
Dogma da Virgindade de Maria



Dificuldades em aceitar este dogma

- Valorização da sexualidade e questionamento de moral tradicional,
- Exegese e gêneros literários: o relato da anunciação não seria somente simbólico?
- Mentalidade científica: seria impossível uma concepção virginal.

Este dogma tem três componentes,
por ordem de importância



Interpretações da Concepção Virginal

- **Literal:** aconteceu conforme está contado na bíblia
- **Metafórica:** o importante é a mensagem, o fato não interessa. A concepção de Jesus é um presente de Deus para a humanidade.
- **Real Simbólica:** A concepção de Jesus e seu nascimento são uma nova criação, fruto do dom de Deus e da resposta humana. A concepção virginal vai além da questão sexual, mas é real.

Opção celibatária de Maria

- Mc 6,3s: cita seis irmãos de Jesus. Mas Tiago e Joset são filhos de outra Maria (Mc 15,40; 16,1).
- Gal 1,18s: Paulo diz que não viu nenhum outro apóstolo, senão Tiago, o irmão do Senhor.
- 1 Cor 9,5: "os irmãos do Senhor". Paulo escreve para uma comunidade de cultura grega, que conhece palavras como "primo" ou "parente". Por que fala em "irmãos"?
- At 1,14: "Maria a mãe de Jesus e os irmãos de Jesus".
- A primeira geração da patrística (Inácio de Antioquia e Ireneu de Lion) parece desconhecer a virgindade perpétua.

Opção pela virgindade no Proto-evangelho de Tiago



- Maria nasce de maneira extraordinária, pois Joaquim e Ana eram estereis. Ela é uma menina inteligente e precoce.
- Maria é levada para o templo aos 8 anos.
- Ao se aproximar sua puberdade, deve ser afastada do templo, para não manchá-lo com sangue da menstruação.
- Os sacerdotes escolhem um homem idoso para zelar de sua castidade.
- Viúvo com seis filhos, José é o escolhido, depois de um sinal maravilhoso.

Uma tradição que se consolida

- Para Jerônimo, os "irmãos de Jesus" seriam seus primos.
- Agostinho afirma que José e Maria optaram pelo celibato, antes da anunciação.
- A opção celibatária de Maria não se fundamenta na bíblia, mas em testemunhos da Tradição, influenciada pela valorização da castidade consagrada.
- A expressão "sempre virgem maria" foi incorporada no Credo.



Virgindade no parto?

- Origem: narração mágica do Protoevangelho de Tiago.
- Jesus não nasce, simplesmente aparece. A parteira vê que ela permanece virgem.
- Salomé não acredita nisso, toca em Maria e seu dedo cai. Pede perdão pela falta de fé e fica curada.
- Nos primeiros séculos não se discute sobre o "como" do parto de Maria. Crê-se somente que o nascimento de Jesus não altera sua opção de vida.
- Sentido metafórico: no nascimento do Jesus se supera a maldição do Gênesis, do parto doloroso (Gn 3,16).

Sentido teológico-espiritual

- O ser humano é como terra virgem, que pode ser muito fértil, quando fecundado pela Palavra.
- A virgindade é uma forma legítima de consagrar-se integralmente a Deus (não a única).
- Mãe e Virgem: para Deus tudo é possível



DOGMAS DA IMACULADA E ASSUNÇÃO



Questionamentos aos dogmas da Imaculada e Assunção

- Não têm base bíblica.
- Não vieram de polêmica sobre a identidade da fé cristã.
- Não foram decididos por Concílio Ecumênico.
- Estão contaminados pelo maximalismo mariano.
- Sobrecarregam a Igreja de dogmas e dificultam o diálogo ecumênico.



Resposta aos questionamentos

- A revelação cristã é processo aberto de interpretação.
- A ausência de concílio se deve a um limite da época.
- Imaculada e Assunção foram definidas pelo magistério ordinário, com apoio da Tradição.
- São dogmas secundários na hierarquia das verdades da fé. Fazem parte da identidade católica, mas não devem ser assunto de polêmica.
- Depois de aceitos, não se pode voltar atrás.

Questões sobre a Imaculada

- Se Maria nasce imaculada, qual é o seu mérito?
- Como conciliar a imagem bíblica de peregrina na fé com a de Imaculada?
- Por que ela é melhor que nós, pessoas comuns?
- Maria é um modelo inatingível, portanto ineficaz.

Horizonte bíblico

- Lc 1,28 e Gn 3,15 com Ap 12,1 não afirmam o dogma.
- Horizonte bíblico de compreensão:
- *Antes da criação do mundo, Deus nos escolheu em Cristo, para sermos, diante dele, santos e imaculados (Ef 1,4).*
- *Antes de saíres do ventre de tua mãe, eu te conhecia e te consaguei (Jr 1,5)*
- *O senhor me chamou desde o ventre materno (Is 49,1)*
- *O triunfo da graça, em Jesus Cristo, em comparação com Adão (Rm 5).*



História do dogma da Imaculada

- Não há texto bíblico direto sobre a Imaculada
- A comunidade cristã dos inícios reconhece que Maria é toda de Deus e caminhante na fé.
- Com Santo Agostinho se define "Pecado Original".
- No início da Idade Média cresce a convicção de que Maria foi purificada da "mancha do Pecado Original". Para uns, durante a gestação, para outros, antes de nascer.
- Com o aumento da devoção popular, se espalha a festa da Imaculada.
- A euforia mariana do século XIX estimula a definição do dogma (+ Medalha milagrosa).
- Após consultas e estudos, Pio IX proclama o dogma da Assunção, em 1854.

Declaração dogmática (1854)

Para a honra da santa e indivisível Trindade, para adorno e ornamento da Virgem Deípara, para exaltação da fé católica e incremento da religião cristã, com a autoridade do Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, declaramos, proclamamos e definimos: a doutrina que sustenta que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua conceição, por singular graça e privilégio do Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha da culpa original, é revelada por Deus e por isso deve ser crida firme e constantemente por todos os fiéis. (DS 2803)

Sentido atual da Imaculada

- Fomos criados em Cristo: "graça original": *Antes da criação do mundo, Deus nos escolheu em Cristo, para sermos, diante dele, santos e imaculados (Ef 1,4).*
- O ser humano é finito e em processo de evolução.
- Há algo que estraga o projeto do Senhor. Está espalhado na humanidade e repercute dentro de cada pessoa.
- Ao começar a existir, já estamos sob ação de condicionamentos externos, positivos e negativos, de vida e de destruição.



- Maria recebe uma graça especial. Nasce integrada, capaz de ser livre e acolher a proposta divina.
- A Imaculada é peregrina na fé. Não entende tudo, tem que revisar esquemas e comportamentos. Deve crescer, do bem para um bem maior, como o fez Jesus.
- O dogma afirma que Maria é pré-redimida por Cristo, recebe sua graça redentora numa intensidade ímpar.
- Esta graça intensa e "original" lhe dá forças para integrar tendências e enfrentar o Mal. Está a serviço de sua missão de perfeita discípula, educadora e mãe do messias.



Música: Imaculada, Maria de Deus

- *Imaculada Maria de Deus, Coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada Maria do povo, Mãe dos aflitos que estão junto à cruz*
- Um coração que era sim para a vida, Um coração que era sim para o irmão. Um coração que era sim para Deus, Reino de Deus renovando este chão!
- Olhos abertos para a sede do povo, Passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam, Reino de Deus que renova esta terra!
- Faça-se ó Pai, vossa plena Vontade, Que os nossos passos se tornem memória do amor fiel que Maria gerou, Reino de Deus atuando na história!

A imaculada e nós

- Maria se torna mais humana.
Realiza o sonho da "Nova Humanidade", o projeto original de Deus para cada um.
- A libertação de sua liberdade possibilita que Maria explore até o fundo as potencialidades humanas, tornando-se a criatura mais santa.
- O "privilégio" de Maria se torna um serviço para o bem de todos.
- Recorremos também a outros santos, que fizeram esforços enormes de conversão.



Assunção de Maria

A assunção de Maria deve ser compreendida em relação à ressurreição de Jesus. Ele abre o caminho da Vida Nova após a morte.

O dogma, usando uma linguagem tradicional, quer afirmar que Maria já participa da condição do Cristo ressuscitado.



História do Dogma

- Túmulo vazio...
- Início da "Festa da dormição" no oriente (séc V).
- Apócrifos do "Transito de Maria" (séc VIII):
 - Maria recebe com antecedência o anúncio de sua morte e a força para vencer o medo.
 - Todos os apóstolos se reúnem em torno dela.
 - Maria morre, como todos os seres humanos.
 - Ela é levada por Jesus ao paraíso.
- Definição do dogma em 1950.



Declaração dogmática (1950)

Todos esses argumentos e razões dos santos Padres e teólogos apóiam-se, como em último fundamento, na Sagrada Escritura. Esta nos apresenta a Mãe de Deus em estreitíssima união com seu divino Filho, e sempre participante da sua sorte. Pelo que parece quase impossível imaginar aquela que concebeu, deu à luz, alimentou com o seu leite, a Cristo, e o teve nos braços e apertou contra o peito, agora, depois da vida terrestre, separada dele, se não quanto à alma, ao menos quanto ao corpo (DS 3900).

Sendo o nosso Redentor filho de Maria, como observador perfeitíssimo da divina lei não podia deixar de honrar, além do Eterno Pai, também a sua Mãe amantíssima. E podendo ele adorná-la com tamanha honra que a preservasse da corrupção do sepulcro, deve-se acreditar que realmente o fez. (DS 3900).

Declaração dogmática

Por isso para glória do Deus onipotente, que à virgem Maria prodigiu sua peculiar benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte, para incremento da glória da sua augusta mãe, e para gáudio e exultação de toda a Igreja, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e a Nossa, proclamamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Deípara, sempre virgem Maria, completado o curso da vida terrestre, foi assumida em corpo e alma na glória celeste. (DS 3903)

Duas formas de compreender

Esquema dual:

- Ser humano é corpo e alma.
- Na morte, há uma separação.
- Na ressurreição final, o corpo volta a se unir à alma, já transfigurado.
- Maria vive antecipadamente esta união, com Jesus no céu.

Esquema unitário:

- Ser humano é uma unidade complexa.
- Na morte, passa para uma outra dimensão, rompendo tempo e espaço.
- Maria é a segunda ressuscitada..

